

Engenharia Florestal

Flora e estrutura da vegetação arbórea em Capões do Parque Nacional das Sempre Vivas MG

Tatiane Almeida - 7º período em Engenharia Florestal, Atividade Vivencial no Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA

Ana Livia de Carvalho Rodrigues - 8º período, Bacharelado em Ciências Biológicas, DBI/UFLA, bolsista FAPEMIG no Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA

Camila Lais Farrapo - Engenheira Florestal (Técnica/UFLA) no Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA

Fernanda Moreira Gianasi - Pós-graduação em Botânica Aplicada UFLA, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA

Felipe de Carvalho Araújo - Pós-doutorando UFLA/VALE, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA

Rubens Manoel dos Santos - Orientador, no Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA - Orientador(a)

Resumo

As áreas de proteção se consagram como um instrumento fundamental para a conservação ambiental, concomitante com a garantia de serviços ecossistêmicos, que afetam diretamente a qualidade de vida das pessoas, o que inclui a manutenção dos sistemas hídricos. Os capões são agrupamentos de vegetação arbórea em uma matriz campestre, com solos turfosos e onde se concentram diversas nascentes. Deste modo, neste trabalho objetivou-se descrever, com base em variáveis de flora e estrutura, a comunidade arbórea de capões presentes no Parque Nacional das Sempre-Vivas, Diamantina, MG. Para tal, foram alocadas 25 unidades amostrais (400 m²), distribuídas entre 11 capões na área de estudo e mediram-se os indivíduos com DAP > 5 cm. A partir do processamento de dados, realizado no Aplicativo Web FitoCom para Análises Fitossociológicas, verificou-se que há maior riqueza de espécies no capão 2 (85 spp.) e 3 (47 spp.). Em densidade e área basal, o capão 10 (3437,5 ind/ha e 4355,41 m²/ha) apresentou resultados superiores em relação aos outros capões analisados. O índice de Shannon-Wiener revelou que o capão 1 ($H' = 1,59$), possui menor diversidade em relação às outras regiões e este foi o capão com menor riqueza (11 spp.), por outro lado o capão 3 apresentou o maior índice ($H' = 3$). Ao total, a análise abrangeu 2196 indivíduos, tendo sido identificadas 129 espécies arbóreas, distribuídas em 87 gêneros e 47 famílias. Na análise total também se evidenciou um alto índice de Shannon-Wiener ($H' = 3,59$) indicando que há uma grande diversidade na área de estudo. Em relação à composição, as famílias Annonaceae (333 ind.), Burseraceae (345 ind.) e Lauraceae (180 ind.) destacaram em número de indivíduos, e as espécies mais representativas foram *Protium spruceanum* (345 ind.), *Xylopia emarginata* (292 ind.) e *Richeria grandis* (150 ind.). Dessa forma, conclui-se que os capões diferem entre si, formando manchas florestais com grande heterogeneidade, tal fator pode estar associado ao tamanho dos capões, como também pelas diferenças edáficas, especialmente aquelas relacionadas à drenagem e saturação hídrica.

Palavras-Chave: áreas protegidas, brotas de nascentes, biodiversidade.

Instituição de Fomento: UFLA, FAPEMIG, CAPES e CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/IMEq78hBCvc>